

POR UM TEATRO ANTIRRACISTA: PERCURSO DE UM ARTE-EDUCADOR NO JUAZEIRO DO NORTE

Jose Jesus Rodrigues da Silva¹

Jerônimo Vieira de Lima Silva²

RESUMO

Este estudo é um desdobramento da pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Mestrado Profissional em Artes da Universidade Regional do Cariri que tem por objetivo refletir sobre as práticas docentes antirracistas no ensino de teatro. Para isso, foi realizada uma análise da legislação educacional e dos documentos curriculares em nível nacional, estadual, municipal e da instituição de ensino onde atuamos, buscando identificar como o ensino de teatro, numa perspectiva antirracista, é abordado nesses documentos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da análise da legislação e documentos que regimentam a educação nacional.

Palavras-chave: Teatro; Racismo; Decolonialidade.

TOWARD AN ANTI-RACIST THEATER: AN ART-EDUCATOR'S JOURNEY IN JUAZEIRO DO NORTE

RESUMEN

Este estudio es una rama de la investigación de maestría en curso en el Programa de Maestría Profesional en Artes de la Universidad Regional de Cariri, que tiene como objetivo reflexionar sobre las prácticas docentes antirracistas en la enseñanza del teatro. Para ello, se realizó un análisis de la legislación educativa y de los documentos curriculares a nivel nacional, estatal, municipal y de las instituciones educativas donde trabajamos, buscando identificar cómo se aborda la enseñanza del teatro, desde una perspectiva antirracista, en estos documentos. La investigación adopta un enfoque cualitativo, desarrollado a través del análisis de la legislación y los documentos que regulan la educación nacional.

Palabras clave: Teatro; Racismo; Decolonialidad.

INTRODUÇÃO

É necessário que o processo de produção do conhecimento, construído nas experiências e vivências realizadas na escola, seja feito de maneira crítica. É primordial que o professor compreenda as disparidades sociais existentes e como isso reflete na população negra até os dias atuais.

A Base Nacional Comum Curricular aborda a violência sofrida pelos negros durante o processo de construção da sociedade brasileira. Segundo ela, “São amplamente conhecidas as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica [...]” (Brasil, 2018, p. 15).

A partir dessa leitura da BNCC, traçamos um caminho em direção ao ensino de teatro numa perspectiva antirracista e que deve buscar o “compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes” (Brasil, 2018, p. 15).

1 Professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental (Juazeiro do Norte-CE).

2 Professor adjunto do Departamento de Teatro- URCA. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras-URCA. Professor permanente do Mestrado Profissional em Artes da UDESC /URCA.

A BNCC traz ao debate o processo histórico e social que culminou em desvantagens no acesso, permanência e ascensão educacional da população negra. Uma das competências tragas na BNCC pode ser o caminho para o desenvolvimento de um ensino de teatro pautado nas questões raciais, afirmando que:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p. 10).

Note que em nenhum momento o documento é explícito na questão do combate ao racismo de forma objetiva, apenas aborda de maneira abrangente, e são as devidas leituras e interpretações que orientarão a prática do professor em sala de aula.

No que se refere ao ensino do teatro, a descrição dessa unidade temática é construída em um quantitativo de dez linhas que descrevem de forma muito superficial o processo de ensino e aprendizagem em teatro. Em nenhum momento o texto trata sobre as questões raciais e as relações de poder.

Buscando trazer essa discussão ao nosso contexto escolar, apresentamos os referenciais necessários para consolidar o raciocínio. De acordo com a resolução de nº 416/2006:

O ensino deve ir além da descrição dos fatos e procurar constituir nos alunos a capacidade de reconhecer e valorizar a história, a cultura, a identidade e as contribuições dos afrodescendentes na construção, no desenvolvimento e na economia da Nação Brasileira (Ceará, 2006).

A fim de percorrer esse processo de busca documental, curricular e legal sobre o ensino de teatro numa perspectiva antirracista, buscamos informações com a Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte sobre o currículo de Arte, onde fomos informados de que não existia um currículo próprio do município, e por conta disso, foi adotado como seu o Documento Curricular Referencial do Estado do Ceará.

Assim como ocorreu com a descrição do componente Arte e da Unidade Temática Teatro na BNCC, em que as questões raciais eram abordadas de maneira superficial, na DCRC isso também ocorreu. Na DCRC, a descrição da unidade temática teatro foi realizada em quantitativo de exatamente cinco linhas.

No ano de 2018, a Câmara Municipal de Juazeiro do Norte aprovou a LEI Nº 4.862 que Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial – COMIRA. Em seu artigo terceiro a lei descreve as atribuições do conselho, entre elas, “fomentar o desenvolvimento de programas educativos, visando à promoção da igualdade racial” (Juazeiro, 2018).

Desta forma, o ensino de teatro antirracista não deve se limitar a uma atividade isolada, mas sim integrado como parte de um processo educacional contínuo e abrangente no decorrer de todo o currículo escolar. Isso significa que as questões raciais devem ser abordadas de forma consciente ao longo do ano letivo, não apenas em datas específicas, como o Dia da Consciência Negra. Essa esporadicidade das ações no debate sobre a cultura negra, sobre racismo, preconceito e discriminação não surte o efeito necessário na luta contra o racismo.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico(2022) da escola que atuamos, percebemos que em nenhum momento as questões raciais são abordadas. Essa ausência de “interesse” não se restringe ao componente curricular de Arte ou à Unidade Temática de Teatro, ela permeia todo o documento curricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das leis e diretrizes educacionais, o ensino de teatro numa perspectiva antirracista depende fortemente do engajamento individual dos professores. Os documentos curriculares analisados não oferecem suporte suficiente para para consolidar um currículo que realmente combata o racismo de maneira sistemática. É necessário repensar e reestruturar os currículos para promover o ensino de teatro numa perspectiva decolonial, que vá além da execução de conteúdos e utilize o teatro como meio para refletir e combater o racismo na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível

em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 13 maio 2024.

CEARÁ. **RESOLUÇÃO Nº 416/2006 Regulamenta o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas e dá outras providências.**

Ceará, 2006. Disponível em: <https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2011/08/RES-0416-2006.pdf>. Acesso em: 13 maio 2024.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Documento Curricular Referencial do Ceará**. Ceará, 2019. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf>. Acesso em: 13 maio 2024.

JUAZEIRO DO NORTE. **LEI Nº 4.862, DE 30 DE MAIO DE 2018 Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial– COMIRA, no âmbito do Município de Juazeiro do Norte, na forma que indica e dá outras providências.** Juazeiro do Norte.

2018. Disponível em: <https://www.juazeirodonorte.ce.gov.br/leis.php?id=2157>. Acesso em: 25 de maio de 2023.